

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL: HISTÓRIA, CULTURA E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

ISABELLA CECÍLIA DO NASCIMENTO

**CINE DELAS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DO
DOCUMENTÁRIO “ENTRE ELAS”**

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO AUDIOVISUAL

**CATALÃO (GO)
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESSES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Isabella Cecilia do Nascimento

3. Título do trabalho

CINE DELAS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO ENTRE ELAS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Bianchi De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 03/09/2020, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **ISABELLA CECILIA DO NASCIMENTO, Usuário Externo**, em 03/09/2020, às 19:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1530086** e o código CRC **AE6DF777**.

ISABELLA CECÍLIA DO NASCIMENTO

**CINE DELAS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DO
DOCUMENTÁRIO “ENTRE ELAS”**

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO AUDIOVISUAL

Relatório técnico submetido ao Programa de Mestrado Profissional em História da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau do mestrado profissional em História.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Bianchi de Araújo

Linha de Pesquisa 1: Cultura, Linguagens e Ensino de História.

**CATALÃO (GO)
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

do Nascimento, Isabella Cecília
CINE DELAS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS
DO DOCUMENTÁRIO "ENTRE ELAS" [manuscrito] / Isabella Cecília do
Nascimento. - 2019.
LXIII, 63 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Rogério Bianchi de Araújo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, ,
Programa de Pós-Graduação em História, Catalão, 2019.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, fotografias, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Mulheres no cinema. 2. Empoderamento das mulheres. 3.
Documentário.. 4. História. I. Bianchi de Araújo, Rogério, orient. II.
Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 52 da sessão de Defesa de Dissertação de **Isabella Cecília do Nascimento**, que confere o título de Mestre(a) em História – nível Mestrado Profissional, na área de concentração em História.

Ao/s trinta dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, a partir da(s) 17h00, no(a) **Mini Auditório Sirlene Duarte, Bloco Didático I da UFG - Regional Catalão**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "**CINE DELAS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO "ENTRE ELAS"**". Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) **Rogério Bianchi de Araújo INHCS/UFG/RC** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) **Gilson Goulart Carrijo - UFU**, membro titular externo; Professor(a) Doutor(a) **Lilian Marta Grisolio INHCS/UFG/RC**, membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **Rogério Bianchi de Araújo**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **trinta dias do mês de setembro de dois mil e dezenove**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Bianchi De Araújo, Chefe**, em 30/09/2019, às 20:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Marta Grisolio, Professor do Magistério Superior**, em 30/09/2019, às 20:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Goulart Carrijo, Usuário Externo**, em 30/09/2019, às 20:55, conforme horário oficial de Brasília, com



fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0915460** e o código CRC **8E8C1B62**.

Referência: Processo nº 23070.035809/2019-42

SEI nº 0915460

“A loba, a velha, aquela que sabe está dentro de nós. Floresce na mais profunda psique da alma das mulheres, a antiga e vital Mulher Selvagem. Ela descreve seu lar como um lugar no tempo em que o espírito das mulheres e o espírito dos lobos entram em contato. É o ponto em que o Eu e o Você se beijam, o lugar em que as mulheres correm com os lobos.”

(Clarrisa Pinkola)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Ana Maria, minha mãe, inspiração máxima de amor e sabedoria, mulher de luta, de luz, que tanto apoiou esse projeto.

Agradeço ao universo, por toda a abundância de ser coragem para honrar esse propósito e toda a ancestralidade de mulheres que fizeram, fazem e farão parte da história do mundo.

Agradeço imensamente, a Wanda, Priscila, Luciana, Izadora, Jane e Ana por terem entrado nessa aventura comigo e por toda confiança na partilha de suas histórias tão íntimas e emocionantes.

Agradeço imensamente a todos os colaboradores e colaboradoras que direta e indiretamente contribuíram com a construção do filme. Em especial, ao Rafael que com todo seu conhecimento sobre cinema, paciência e apoio foi peça fundamental para a realização do filme.

Agradeço por todo apoio de amigas e amigos e seus inúmeros afetos recebidos.

Agradeço também a Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, a FAPEG por todo suporte e apoio ao projeto.

Agradeço a todas as professoras e professores que somaram a minha formação com conhecimentos tão importantes, e a não desistir de lutar por uma educação transformadora.

Minha eterna gratidão a todas e todos.

RESUMO

Na cidade de Catalão - GO quase não há políticas públicas e ações voltadas as mulheres, principalmente as relacionadas a conscientização e grupos de apoio. Através do empoderamento das mulheres esse cenário pode ser revertido e transformar a realidade de milhares de mulheres. O primeiro passo é abrir espaço para que a voz de mulheres sejam ouvidas e compartilhadas, e um caminho possível é através do cinema e seu enorme potencial de educar. Com esse intuito surgiu o interesse em pesquisar sobre empoderamento e produzir o documentário *Entre Elas* como produto final desta pesquisa. Um filme sobre seis mulheres que vivem em Catalão, onde suas narrativas de vida e imaginários são contados por elas mesmas, trazendo reflexões e emoções sobre quem são, o que querem, seus desafios e sonhos, em um elas por elas, onde a voz de uma empodera a outra. Todo o processo de produção do filme, desde sua idealização, é relatado passo a passo, mostrando que é possível mulheres fazerem um filme, bem como a importância de mais mulheres protagonizarem e serem igualmente reconhecidas no cinema.

Palavras-Chave: Mulheres no cinema. Empoderamento das mulheres. Documentário.

ABSTRACT

In the city of Catalão - GO, there are hardly any public policies and actions geared toward women, particularly those relating to awareness-raising and support groups. Through the empowerment of the women in this scenario can be reversed, and to make it a reality for hundreds of thousands of women. The first step is to open up the space to ensure that the voice of women to be heard and shared, and one way to do this is through the film, and its enormous potential for education. To that end, there arose an interest in the research on empowerment, and producer of the documentary film "Entre Elas". the end product of this research. A film about six women who live in the Catalan, where the narrative of the life and which are told by themselves, bringing out thoughts and emotions about who they are, what they want, their challenges and their dreams, and in one of them, for they are, and where the voice of the one empowers the other. The whole process of the production of the film, from its conception, is reported to have a step-by-step, showing you what is possible for women to make a film, as well as the importance of more women to be and to be recognised in the film.

Key words: Women in the cinema. The empowerment of women. Documentary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tabela 1 e 2/ Universo da pesquisa.....	26
Figura 2 - Percentuais de Gênero.....	27
Figura 3 - Percentuais de Gênero – Salas de Exibição.....	27
Figura 4 - Percentuais de Gênero - Televisão.....	28
Figura 5 - Percentuais de Gênero – Salas de Exibição.....	28
Figura 6 - Percentuais de Gênero por função.....	29
Figura 7 - Percentuais de Gênero – Televisão	29
Figura 8 - Percentuais de Gênero – Televisão.....	30
Figura 9 - Percentual de Títulos Lançados por Gênero.....	30
Figura 10 - Filmes Lançados – 2009 a 2016.....	31

LISTA DE SIGLAS

ANCINE	Agência Nacional de Cinema
CPB	Certificado de Produto Brasileiro
FAPEG	Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
LGBTQI+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/questionando, Intersexo, assexuais/arromântiques/agênero, pan/poli e mais .
ONU	Organização das Nações Unidas
ONG	Organização Não Governamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PARTE I - FEMINISMO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES.....	13
2.1 Caça às bruxas.....	13
2.2 Feminismo e empoderamento das mulheres.....	15
3 PARTE II - FILME DOCUMENTÁRIO E MULHERES NO CINEMA.....	23
3.1 O filme documentário e o Ensino de História.....	22
3.2 Mulheres no cinema.....	25
3.3 Documentário “Entre Elas”	32
4 PARTE III CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “ENTRE ELAS”	34
4.1 Pré-produção.....	34
4.2 Metodologia.....	34
4.3 Roteiro.....	34
4.4 Equipe.....	35
4.5 Equipamentos.....	35
4.6 Dificuldades/desafios no percurso.....	36
4.7 Documentos exigidos para utilização de imagem em obras audiovisuais.....	37
4.8 Produção.....	37
4.9 Seleção das mulheres/entrevistadas.....	37
4.10 Filmagens.....	39
4.11 Pós-produção.....	39
4.12 Edição do filme.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICES.....	44
A- termo de consentimento livre e esclarecido.....	45
B - termo de compromisso.....	50
C - termo de autorização de uso de imagem e voz (adulto).....	51
D - carta de encaminhamento ao comitê de ética.....	52
E - questionário.....	54
F – cronograma.....	55
G - lista de filmes de diretoras brasileiras.....	56
H – screenshots das protagonistas.....	57
I – cartaz do documentário.....	59

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos andei refletindo muito sobre o universo mulher do qual habito. Há algumas sociedades e culturas pelo mundo que estão alicerçadas historicamente pelo machismo, profundamente enraizado nas relações familiares, de trabalho, padrões de comportamento, estipulando o que é adequado e o que não é, estigmas e condicionamentos que somados produzem e reproduzem opressões, violências, abusos, a naturalização da cultura do estupro e o feminicídio. É impressionante a dimensão de tudo isso no íntimo das mulheres e consequentemente em seus cotidianos, além de produzir grande impacto em várias áreas da vida.

Por meio do empoderamento das mulheres esse cenário pode ser revertido e transformar a realidade de milhares de delas. A falta de informação e reflexões acerca dessa temática na comunidade é imprescindível no combate dessas violências e opressões. É um caminho possível para trazer à tona o debate sobre o empoderamento das mulheres e a conscientização crítica sobre esses problemas é através do cinema e seu caráter educativo. Uma pesquisa nesse campo é de fundamental importância para as mulheres e também para a comunidade local que necessitam e muito de estudos e ações que possam contribuir com reflexões e práticas inovadoras capazes de modificar a vida de várias mulheres. Esta pesquisa tem como objetivos:

- Compreender o que é o empoderamento feminino e sua contribuição na conscientização social e cultural das mulheres de Catalão – GO, bem como a investigação sobre a produção fílmica nacional das diretoras brasileiras que abordem temáticas do universo feminino em sua relação com a sociedade.
- Produzir um documentário sobre as narrativas de vida de mulheres (trabalhadoras, mães, estudantes, donas de casa etc) residentes na cidade de Catalão – GO. Com essa proposta do documentário pretendo fazer uma relação entre a realidade e a ficção por meio da produção audiovisual com a intenção de mostrar como são complementares.

O potencial educativo do cinema traz conscientização através da imagem e seus múltiplos imaginários. Aproxima diversas pessoas, pois seu caráter é universal. Tudo que é audiovisual atrai e é multiplicado rapidamente, bem elaborado é um recurso altamente didático e palpável. Por meio de minhas experiências e uma extensa filmografia assistida e analisada, nasceu o interesse em produzir um documentário como produto final da pesquisa. O filme *Entre Elas*, traz histórias de vida de algumas mulheres da cidade de Catalão - GO, narradas por elas

mesmas. Na cidade quase não há políticas públicas e ações voltadas às necessidades das mulheres, principalmente aquelas relacionadas à conscientização, informação e grupos de apoio.

Produzir a existência de um filme é desafiador, ainda mais ser o primeiro da minha vida. As vezes penso o quão ousada estou sendo nessa empreitada, que é um sonho que trago comigo há algum tempo.

Falar sobre mulheres é desmistificar alicerces centenários de silêncios, obediências, opressões, padrões de comportamento e de beleza, crenças culturais e religiosas, violências, tão naturalizadas sobre e dentro de nós.

Quando estudava voltar pro meio acadêmico sempre me veio o desejo de pesquisar algo que realmente fosse realizado com pessoas da comunidade e resultados voltados para a mesma. Friso muito isso porque a maioria das pesquisas ficam retidas na universidade e o acesso se torna predominante para o corpo discente. Sei da importância desses estudos para o meio acadêmico, já que ter boas referências contribuem para a formação de bons profissionais. Porém, muitas pessoas da cidade não estão e não frequentam a universidade como deveriam (já que é um espaço delas). É como se fosse um outro mundo dentro desse mundo urbano chamado Catalão. Enfim, me propus esse retorno, por acreditar na potência da universidade em transformar a sociedade através da pesquisa e da construção coletiva de conhecimento junto com e para as pessoas que habitam e existem nesse espaço.

Depois de um período refletindo sobre como fazer o filme cheguei à conclusão que o faria da maneira mais viável, com os recursos mais acessíveis, visto que não houve investimento financeiro específico para tal, a não ser o do próprio bolso. Inspirada pelo cineasta Eduardo Coutinho, a proposta foi fazer um documentário ouvindo o outro por si só, em um bate papo envolvente, emotivo, onde as histórias de vida são contadas por suas próprias protagonistas, costuradas umas nas outras, dando o tom, som, forma, luz a essência, a experiência, a vivência única de cada ser.

Neste relatório são abordados todos os procedimentos e etapas necessárias para a produção do documentário *Entre Elas*, ocorrido durante um ano na cidade de Catalão - GO, bem como reflexões teóricas sobre feminismo, empoderamento das mulheres, mulheres no cinema e a importância do documentário para o Ensino de História e a comunidade em geral.

2 PARTE I - FEMINISMO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

2.1 *Caça às bruxas*

Creio ser necessário compreender a história das mulheres e a teoria feminista é necessário pensar as origens do capitalismo, através da caça às bruxas ocorrida na Europa, exercida concomitantemente ao seu surgimento. O livro *O Calibã e a Bruxa* (2017) de Silvia Federici expõem fatos importantíssimos de como essa perseguição e morte em massa das mulheres serviram de alicerce para existência do capital e da classe operária. As mulheres foram demonizadas, e oprimidas em sua máxima para que seus corpos fossem domados ainda mais para o ambiente doméstico, para o casamento, e principalmente para o proletariado que viria a se constituir a partir de então.

A caça às bruxas foi, portanto, uma guerra contra as mulheres; foi uma tentativa coordenada de degrada-las, de demonizá-las e de destruir seu poder social. Ao mesmo tempo, foi precisamente nas câmaras de tortura e nas fogueiras onde se forjaram os ideais burgueses de feminilidade e domesticidade. (FEDERICI, pág. 335, 2017)

Segundo Federici (2017) esse “novo mundo” que se instalou dizimou todo um universo de crenças e práticas populares, que passaram a ser mal vistas e condenadas. Esse tipo de conhecimento, saberes, relação com a natureza eram incompatíveis com a nova lógica do trabalho voltada a produção em massa de bens materiais.

As mulheres representavam uma ameaça aos interesses burgueses, e nesse momento de transição a melhor e maior ferramenta viva para fazer o capitalismo se desenvolver eram os corpos. Os corpos foram domados, reconfigurados para essa nova lógica que detinha o controle sobre o tempo, rendimento, instigando a individualidade e competitividade entre os trabalhadores. Quanto mais trabalho, mais lucro é gerado, o corpo foi colocado à disposição desse novo sistema que precisava controlá-los pra existir e crescer.

Transformaram tudo que a mulher tocasse, seu corpo, saberes e interesses em algo ameaçador a moral e bons costumes, feito um objeto de controle social para fortalecer o patriarcado com seus padrões de comportamento, dogmas religiosos, que induziu os homens a temer as mulheres pela sua capacidade de destruí-los, ao mesmo tempo em que alimentava a supremacia masculina sobre as mulheres, e demarcava quais espaços elas poderiam circular. A autonomia da mulher foi reprimida e aprisionada com perseguições e vigilâncias constantes de elites políticas e econômicas (burguesia), instituições como a Igreja Católica que pregavam

discursos misóginos e incentivavam seus fiéis em contribuir com acusações justificadas pela ação do diabo nas mulheres. Nesse sentido, a sexualidade feminina e os métodos contraceptivos utilizados na época foram totalmente demonizados:

A política sexual da caça às bruxas é revelada pela relação entre a bruxa e o diabo, que constitui uma das novidades introduzidas pelos julgamentos dos séculos xvi e xvii. A Grande Caça às Bruxas marcou uma mudança na imagem do diabo em comparação aquela que podia ser encontrada nas hagiografias medievais ou nos livros dos magos do Renascimento. (...) Agora, a mulher era a criada, a escrava, o *súcubo* de corpo e alma, enquanto o diabo era, ao mesmo tempo, seu dono e senhor, cafetão e marido. (FEDERICI, pág. 336, 2017)

Em uma política de extermínio milhares de mulheres foram açoitadas, violentadas, torturadas e queimadas em público pra servir de exemplo as outras pessoas, principalmente para outras mulheres. De acordo com Federici:

(...) Na Inglaterra, eram marcadas na testa com ferros quentes, de maneira semelhante à “marca do diabo”, e depois eram chicoteadas e tinham seus cabelos raspados como bruxas — o cabelo era visto como o lugar favorito do diabo. Na Alemanha, a prostituta podia ser afogada, queimada ou enterrada viva. Em algumas ocasiões lhe cortavam o nariz, uma prática de origem árabe, usada para castigar “crimes de honra” e infligida também às mulheres acusadas de adultério. Assim como a bruxa, a prostituta era supostamente reconhecida pelo seu “mau olhar”. Supunha-se que a transgressão sexual era diabólica e dava às mulheres poderes mágicos. (FEDERICI, pág. 334, 2017).

E mais:

De acordo com o procedimento padrão, as acusadas eram despidas e depiladas completamente (se dizia que o demônio se escondia entre seus cabelos); depois, eram furadas com longas agulhas por todo o corpo, inclusive na vagina, em busca do sinal com o qual o diabo supostamente marcava suas criaturas (tal como os padrões na Inglaterra faziam com os escravos fugitivos). Muitas vezes, elas eram estupradas; investigava-se se eram ou não virgens — um sinal da sua inocência; e, se não confessavam, eram submetidas a ordalias ainda mais atrozes: seus membros eram arrancados, sentavam--nas em cadeiras de ferro embaixo das quais se acendia fogo; seus ossos eram esmagados. (FEDERICI, pág. 333, 2017).

As que sobreviviam, viviam acuadas por uma cultura do medo. O estado, elites burguesas, e a religião usaram de discursos e práticas de tortura para controlar o corpo da mulher, e instituir uma nova lógica de trabalho.

A partir dessa referência percebe-se muitos aspectos importantes da história das mulheres, como a misoginia se perpetua desde a Idade Média até a contemporaneidade, as

campanhas de terror contra as mulheres, as origens de várias violências sobre os corpos femininos, fatos que reconfiguraram as relações socioculturais e políticas, as quais impactaram gerações e gerações de mulheres.

2.2 Feminismo e empoderamento das mulheres

O silêncio amordaça muitas mulheres na sociedade patriarcal brasileira, e quando se rompe com ele há possibilidades de desconstrução para uma via de transformação nas estruturas socioculturais.

A cultura do estupro, por exemplo, é um dos maiores mecanismos de manutenção dessas estruturas nutridas pelo patriarcado com discursos pervasivos para justificar as violências contra as mulheres, invertendo muitas vezes, o papel do agressor com a vítima, na qual direciona uma culpa a própria vítima, julgando – a como a vulgar, promíscua, que usa roupas provocantes, estar na rua na “hora errada”, promotora de gestos insinuantes que fazem os homens violarem os corpos delas e não conterem seus próprios impulsos. E ainda, não demonstram resistência, estão “pedindo” para serem atacadas (violentadas). Relembro que estupro é o ato sexual sem consentimento, cometido tanto por estranhos, como dentro de relacionamentos. Muitas mulheres, de variadas raças, classes, etnias passam ou já passaram por algum tipo de violência ao longo da vida seja física, psicológica ou simbólica. A mudança dessa realidade é possível através do feminismo. Para Marcia Tiburi (2018):

O que chamamos de patriarcado é um sistema profundamente enraizado na cultura e nas instituições, o qual o feminismo busca desconstruir. Ele tem por estrutura a crença em uma verdade absoluta, que sustenta a ideia de haver uma identidade natural, dois sexos considerados normais, a diferença entre os gêneros, a superioridade masculina, a inferioridade das mulheres e outros pensamentos que soam bem limitados, mas ainda são seguidos por muitos. (TIBURI, pág. 27, 2018).

O feminismo é um dos movimentos mais revolucionários do último século, abre caminhos, dá visibilidade e espaço para as mulheres se unirem, para as mulheres conversarem entre si e colocarem suas pautas na mesa, além de promover para a ação, rumo a emancipação de seus direitos através dos mais variados ativismos, visto que o feminismo hoje não é um movimento uníssono, isto é, há vertentes diferentes com suas respectivas especificidades.

Quando se menciona o conceito feminismo, muitas pessoas confundem e consideram que é a supremacia das mulheres sobre os homens, mas isso é um discurso estereotipado e

deturpado do movimento reproduzido pela mídia e algumas instituições que o consideram desnecessário ou extremista.

É um caminho muito forte de lutas e através dele há possibilidades de transformar e desconstruir essa estrutura machista, patriarcal enraizada no mundo, que a cada dia é corroída pelo acesso a informação e conscientização que colaboram com a intensidade das lutas, pela igualdade de direitos das mulheres, mas também dos homens, da comunidade LGBTQI+, melhores condições de trabalho, pela não violência, contra a discriminação, contra todo e qualquer tipo de invisibilidade.

Angela Davis é uma inspiração de luta, filosofia e ativismo pelas mulheres. Seu livro “*Mulheres, Cultura e Política*” (2017) é uma obra que aborda a importância do movimento das mulheres e o movimento das mulheres negras nos Estados Unidos, que são referência de luta e teorização feminista no mundo. Nesta obra, ela descreve sobre a sua participação no Fórum de 1985, em Nairobi, Quênia em uma assembleia internacional de mulheres de várias partes do mundo, o que se convencionou chamar como a Década das Mulheres, organizada pela ONU, celebrando o intenso ativismo pelo direito das mulheres. Essa assembleia foi uma oportunidade de se discutir as várias opiniões públicas ao redor do mundo sobre o reconhecimento da legitimidade das mulheres em busca por igualdade.

A abordagem de Davis sobre o Fórum no Quênia, foi descrito em forma de relato sobre sua experiência, tão ativa durante o encontro que marca esse movimento global de emancipação das mulheres. Através das suas discussões mostrou-se a realidade histórica de mulheres de várias minorias étnicas (Brasil, África, Palestina, América do Sul, Europa, Austrália, Oriente Médio) que estão em busca de maior participação política¹.

A conferência no Quênia, foi uma ponte entre mulheres que são ativistas, que trabalham em ONG's, projetos, movimentos em prol da emancipação das mulheres. São extremamente ativas para pensar sua condição sociohistórica de opressão que todas, sem exceção, vivenciam em seus países. Durante essa conferência é que se aprofundaram, de forma teórica, a formulação do conceito de empoderamento, pois sempre houve muita práxis pelo mundo, mas a teorização se iniciou efetivamente a partir da década de 80 e ganhou muito mais força dentro do fórum. Não é possível falar sobre a construção desse conceito, sem fazer menção a luta das mulheres afro americanas que lutam arduamente contra o racismo nos Estados Unidos. As mulheres americanas passam por um processo bem forte de empoderamento. Para falar de empoderamento é preciso toma-las como referência, é preciso falar sobre racismo, luta de

¹ Segundo Davis (2017), as minorias étnicas compõem a maior parte da população mundial, então “somos muito fortes”.

classes, opressão pois tudo isso compõem o alicerce sociocultural de um sistema econômico, o capitalismo, pautado na desigualdade, e aqui será feita uma reflexão sobre a desigualdade entre as mulheres. Então falar de empoderamento parte-se do princípio de igualdade entre todas e todos.

De acordo com Angela Davis (2017) há quatro aspectos principais de desigualdade entre as mulheres: econômico, educacional, familiar, cultural. Uma mulher só consegue vivenciar o processo de empoderamento quando ela tem acesso a direitos básicos de cidadania: educação, trabalho, sexualidade assegurada por métodos contraceptivos, licença maternidade, aborto legal (quando decidir pelo mesmo). Critérios que sejam acessíveis as mulheres.

O conceito de empoderamento é muito complexo, e Angela Davis, fala de uma maneira muito interessante. Segundo Davis (2017), o empoderamento não é algo novo para as mulheres afro americanas, há quase cem anos elas se organizam em grupos e desenvolvem estratégias coletivas que as levem a um poder econômico e político tanto para elas, para os homens, como para a comunidade em geral. Esse movimento parte de uma luta racial, em que as mulheres negras fundaram várias associações para esta finalidade, como a National Association of Colored Womens's Clubs (Associação Nacional das Agremiações de Mulheres de Cor) que organizaram várias funções em suas agremiações, sendo uma delas a defesa ideológica e militante das mulheres negras e homens negros contra os danos causados pelo racismo. As mulheres negras idealizaram um movimento aberto a todas as mulheres nos Estados Unidos, já que em 1895 existia um movimento de mulheres brancas que não as contemplavam, pois suas pautas eram extremamente racistas. E em contrapartida as mulheres negras se organizaram nessa agremiação de mulheres, como a que foi citada anteriormente, partindo de um princípio contrário aos das mulheres brancas, no qual todas as mulheres eram contempladas.

Angela Davis, apresentou um discurso, em 1987, na Conferência Anual da Associação Nacional de Estudos de Mulheres, e nele cita um trecho da obra de Gerda Lerner (1972) sobre o intuito do movimento de mulheres negras:

Nosso movimento de mulheres é um movimento de mulheres no sentido de que é conduzido e dirigido por mulheres pelo bem de mulheres e homens, pelo benefício de toda humanidade, que é maior do que qualquer uma de suas ramificações ou divisões. Nós queremos, nós pedimos o interesse de nossos companheiros e, além disso, não estabelecemos limites de cor: nós somos mulheres, mulheres estadunidenses, tão intensamente atraídas por tudo o que nos diz respeito quanto a todas as outras mulheres estadunidenses: não queremos alienar nem afastar, estamos apenas assumindo a linha de frente, dispostas a nos unir a quaisquer outras pessoas no mesmo trabalho e cordialmente convidando e dando boas-vindas a todas que se unirem a nós. (LERNER, 1972 apud DAVIS, Angela, 2017).

É um discurso que pauta sobre essa unidade de luta, que é a unificação de todas as mulheres que estão busca da sua emancipação, da igualdade de direitos, sejam mulheres brancas, mulheres negras, sejam elas estadunidenses ou não, para que realmente seja um movimento global.

A Associação Nacional de Agremiação de Mulheres de Cor, escolheu um lema, no qual se dizia: “erguendo-nos enquanto subimos”. Uma das estratégias mais importantes dessa associação é a igualdade política, pois ela amplia a luta pelos direitos das mulheres e elas compreendiam que o voto não era apenas um voto, como Davis diz, “um fim em si mesmo”, que ele não irá sanar todos os males e desigualdades, mas irá abrir espaço pra que essas lutas e pautas sejam discutidas e efetivadas como uma ferramenta muito importante de luta, seja por salários mais altos, melhores condições de trabalho e de vida, e no contexto americano, pelo fim dos linchamentos raciais, que é uma das bandeiras de luta mais fortes das mulheres afroamericanas. Segundo Davis:

Em outras palavras, devemos subir de modo a garantir que todas as nossas irmãs, independentemente da classe social, assim como todos os nossos irmãos, subam conosco. Essa deve ser a dinâmica essencial da nossa busca de poder – um princípio que deve não apenas determinar nossas lutas enquanto mulheres afro-americanas, mas também governar nossas lutas autênticas das pessoas despossuídas. (DAVIS, 2017, pág.17)

Isso quer dizer que independente da sua origem, de onde você esteja, é necessário o apoio mútuo no movimento de lutas pra subirem até seus direitos atingindo efetivamente transformações, independente da origem étnica, que é inclusive uma das pautas do movimento, a união das minorias étnicas pra poder fortalecer uma luta autêntica e que contemple todos, como diz Davis (2017) “nessa batalha geral por igualdade”.

Organizar-se enquanto resistência é um fator fundamental para a aprovação de leis, como a lei de antilinchamentos da população negra nos Estados Unidos que foi desenvolvida depois de muita luta de seus antepassados. Essa lei surgiu paralelo ao sufrágio feminino (direito ao voto para mulheres), que assegurou a existência dessa legislação. A forma de organização se dá através de manifestos, passeatas, reuniões, diálogos que garantam e assegurem esses direitos assim como fizeram suas ancestrais, Davis (2017) diz *“Como elas, devemos proclamar: nós não estabelecemos limites de cor. O único limite que estabelecemos se baseia em nossos princípios políticos”*.

As raízes do sexismo e homofobia se encontram nas instituições políticas e econômicas que servem de base para emancipar essa segregação social. Grupos extremistas como a Klux Klan buscam a destruição das minorias étnicas com seus atos de intolerância e violências extremas. O ativismo político, segundo ela, deve compreender essas relações. O feminismo, o empoderamento das mulheres, devem englobar todas essas questões (de raça, gênero e classe) para que esse ativismo político seja inclusivo e efetivo. Não só de grupos X ou Y, mas de todas e todos, é claro que há as pautas específicas das várias bandeiras que as compõem, porém todas as relações estão interconectadas.

O ativismo tem que abranger uma série ampla de demandas, para radicalizar na busca por mudanças, radical é compreender a raiz dos problemas, dessa estrutura. A pauta das mulheres deve, portanto, ser profunda em suas reflexões, compreensões e diálogos, para assim ser combativa dentro do capitalismo, que é um dos maiores obstáculos na conquista de igualdade de direitos, já que o capital é uma estrutura que se fortalece através de individualismos, desigualdades e exclusão social.

Para o empoderamento ser iniciado é necessário compreender e desafiar a subordinação imposta as mulheres. Para Batliwala (1993) *“las mujeres, primero, tienen que reconocer la ideología que legitima la dominación masculina y, segundo, entender cómo ésta perpetúa su opresión.”*(pág. 196) . Através de valores e atitudes que são naturalizados, violências e opressões são legitimadas, fortalecendo a estrutura dominante em manter seu controle, através desses mecanismos considerados “comuns”, “normal”, “tradicionais”.

Segundo Batliwala (1993), o empoderamento amplia o horizonte das mulheres, devido ao acesso a informação, educação, conhecimentos que possibilitam expandir suas perspectivas de vida. Ela aponta que o empoderamento é um processo em espiral:

una espiral que altera la conciencia, identifica áreas de cambio, permite crear estrategias, promueve el cambio y analiza las acciones y los resultados, que a la vez permiten alcanzar niveles más altos de conciencia y estrategias más acordes con las necesidades y mejor ejecutadas. Visto así, el empoderamiento en espiral afecta a todos los involucrados: el individuo, el agente activista, la colectividad y la comunidad. Por ende, el empoderamiento no puede ser un proceso vertical o unilateral. (BATLIWALA, 1993, pág. 201)

Depende do individual e coletivo ao mesmo tempo, e alimenta-lo é uma tarefa cotidiana, a sociedade, cultura, política influenciam totalmente na maneira como isso será conduzido. Perpassa pelo desenvolvimento cognitivo, filosófico, reflexivo de consciência para poder ser exercido na prática.

As mulheres trabalhadoras; mães; estudantes sempre tentaram buscar ocupar espaços, ampliar direitos, melhorar seu status econômico, para mudar as condições que lhes são impostas. Cada mulher tem uma história, com suas especificidades, necessidades e demandas que devem ser pautadas e respeitadas em todo o processo de empoderamento, pois, cada uma desenvolve sua trajetória em ritmos diferentes, os pesos sociais e culturais possuem camadas em cima de camadas, e leva-se tempo para destruí-las e construir algo transformador.

A “sororidade”, palavra (que não está no dicionário da língua portuguesa) que vem do latim *soror* e significa irmandade, vem sendo usada para definir essa união e solidariedade entre as mulheres, e isso é fundamental no processo de empoderar-se, já que o patriarcado condiciona a disputa entre as mulheres (quem é a melhor, mais bonita, etc) em uma competição que beneficia as estruturas do mesmo para manter seus mecanismos de controle (comportamentos, discursos, dogmas religiosos, padrões de beleza) que tanto as violentam todos os dias. Quebrar essa barreira é muito importante, para se perceber enquanto consciência coletiva, unidade de luta e forças, que acolhem umas às outras, somando estímulos para combater essa velha estrutura.

O engajamento de lutas é contínuo, e os resultados são a longo prazo, transformar uma estrutura tão densa é demorado, e as lutas não podem parar, os debates não podem ser silenciados, e ainda é necessário superar a supremacia do dinheiro sobre os direitos humanos. Como mostra Davis (2017) não adianta substituir apenas um sistema por outro, socialismo pelo capitalismo por ex., que estará tudo resolvido, mas sim uma nova ordem social capaz de dialogar com os movimentos sociais, grupos, ONG’s, pautas para garantir elementos básicos capazes de superar as opressões que sofrem as mulheres, tanto as do passado, como as do presente. É preciso estar em um estado democrático de direito para ter a liberdade de lutar, combater o fascismo, que sempre quer se reverberar sobre as liberdades individuais. O pouco que as mulheres tem, e o muito que já avançaram tem-se que defender ao máximo, para que isso não seja usurpado delas.

Isso só acontece através do processo de empoderamento que se dá pelo acesso à educação; política; políticas públicas; economia; acesso ao trabalho, que é um dos maiores empecilhos, já que a falta de autonomia financeira da mulher, as torna reféns da família e do marido. O trabalho fora do ambiente doméstico é uma das metas mais importantes para se cultivar e exercer o empoderamento.

Para Davis (2017) uma das principais pautas das mulheres afro americanas, e também de tantas outras, é o combate ao desemprego, que é um dos requisitos mais importantes no processo de empoderamento. Muitas mulheres são vítimas de relacionamentos abusivos e não

conseguem sair dessas relações porque são reféns financeiras de seus parceiros e/ou familiares. Várias pesquisas não levam em considerações por exemplo, fatores como a frustração das mulheres negras em não encontrar empregos e assim há a desistência de o procurarem, porque há poucas oportunidades para elas e as políticas públicas muitas vezes não consideram esses fatores. A população negra tem muito mais probabilidade de estar a margem dos riscos sociais, visto que historicamente o racismo afeta o progresso das minorias étnicas, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil. O desemprego precisa ser combatido ao máximo para que as mulheres tenham acesso ao emprego e a qualificação profissional no cultivo de sua autonomia financeira e paralelamente de seu empoderamento.

Segundo Davis (2017), ao longo da década de mulheres organizada pela ONU, nós testemunhamos o empolgante renascimento do movimento feminista. Houveram 3 ondas do movimento feminista. A primeira onda do feminismo ocorreu entre o séc. XIX e início do séc. XX, e seus principais objetivos eram a conquista do voto das mulheres (sufrágio universal) e o combate a impeditivos jurídicos (direitos de propriedade, igualdade de gênero etc). Já a segunda onda do feminismo, aconteceu a partir dos anos 60, no Estados Unidos e que progressivamente foi se espalhando mundo a fora. O foco do movimento nessa fase estava ligado na ampliação de debates relacionados a: sexualidade, violência doméstica, acesso ao mercado de trabalho, direitos reprodutivos, estupro, leis e desigualdades. E a terceira onda do feminismo situa-se a partir de 1990 e surge com uma nova vertente, a qual tenta corrigir as falhas da segunda onda, ao incluir mais diversidade em suas pautas: mulheres de todas as classes, origens, raças, etnias, cores e culturas.

Ela aborda que dentro desses movimentos há grandes contribuições das mulheres afro americanas, que são ativistas frequentes junto as minorias étnicas. Entretanto, há movimentos de mulheres dominantes que exercem algumas políticas excludentes, porque paralelamente elas obrigam mulheres afro americanas a conduzir sua luta fora das suas fileiras, ao tentar omitir nesse sistema de lideranças políticas, o movimento de mulheres negras. E questiona se continuará a existir dois movimentos, um que dá visibilidade, e o outro que dá invisibilidade a mulheres, dependendo de qual grupo você faz parte, um é reconhecido e o outro ignorado.

O movimento das mulheres não pode segregar entre as que tem visibilidade e as que não tem, porque se isso acontece e continua a acontecer o movimento terá grandes falhas, porque o potencial revolucionário está justamente na força de todas juntas, e se ele for influenciado pelo racismo, que são defeitos tanto da primeira, como da segunda onda, essa herança continuará a se perpetuar nessa terceira onda. E isso tem que ser quebrado para que seja um movimento forte e unificado entre todas as mulheres, de todas as minorias étnicas, de

toda as condições plausíveis. Lembrando é claro, que dentro dos movimentos das mulheres, há vários movimentos de mulheres com suas especificidades culturais, sociais, múltiplas bandeiras que devem ser agregadoras e não excludentes. Essa divisão é um padrão histórico “*devemos começar a fundir esse duplo legado afim de criar um continuum único*” (DAVIS, pág. 18, 2017). Somente quando esse padrão histórico for quebrado será possível englobar eficazmente todas as perspectivas, aspirações das mulheres, sendo assim ainda mais revolucionário e multirracial.

Davis (2017) chama nossa atenção, ao dizer que só se pode existir um debate sério sobre empoderamento se levar em consideração a população desabrigada. Segundo ela é necessário falar com o mesmo entusiasmo de questões que não nos afetam diretamente, independente de quais sejam elas, elas devem ser incluídas junto aquelas que nos afetam diretamente. Incluir e não excluir, todas juntas nesse caminho de lutas, e por isso é preciso “*erguer-nos enquanto subimos*” para consolidar a emancipação dos direitos das mulheres, e também dos homens. Falar de empoderamento é falar de luta de classes, lutas interraciais. “*O processo de empoderamento não pode ser considerado simplista, de acordo com nossos interesses específicos de nossa própria classe. Precisamos aprender a erguer-nos enquanto subimos*” (Davis, pág. 20, 2017).

A luta constante das mulheres mundo afora é ter o acesso básico de direitos, a cidadania e, que de acordo com todos esses mecanismos de controle social é impedido de se tornar real.

Então, a luta das mulheres por igualdade parte desse princípio básico de lutar contra uma estrutura que é machista, patriarcal que violenta e assassina mulheres a cada segundo, em todos os espaços. Pra consolidar um movimento de mulheres que seja forte, unificado, multirracial, diverso e antimonoplista é necessário serem sempre combativas e buscar compreender as inúmeras realidades das mulheres, de cada cultura, sociedade compostas de especificidades que para além das pautas gerais, como um todo, que é a igualdade, estar sensíveis e atentas as peculiaridades de cada uma.

3 PARTE II - FILME DOCUMENTÁRIO E MULHERES NO CINEMA

3.1 O filme documentário e o Ensino de História

Bill Nichols (2005) considera a definição de documentário muito vaga, visto que engloba uma série de características que não caberia em um significado de dicionário ou uma descrição por si só.

A definição de “documentário” não é mais fácil do que a de “amor” ou de “cultura”. Seu significado não pode ser reduzido a um verbete de dicionário, como “temperatura” ou “sal de cozinha”. Não é uma definição completa em si mesma, que possa ser abarcada por um enunciado que, no caso do “sal de cozinha”, por exemplo, diga tratar-se do composto químico de um átomo de sódio e um de cloro (NaCl). A definição de “documentário” é sempre relativa ou comparativa. Assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, pág. 47, 2005).

Para Nichols todo filme é de certo modo um documentário. Que se divide em dois tipos: o de satisfação de desejos e o de representação social. Os de satisfação de desejo são os filmes de ficção, eles expressam nossos desejos, sonhos, horrores, imaginação, verdades que optamos ou rejeitamos de acordo com nossas fantasias, invenções. Os de representação social são os documentários de não ficção ou o documentário propriamente dito. Trazem a realidade que já vivenciamos no cotidiano. Conduz a novas perspectivas, visões de mundo, para que se explore e resgate compreensões sobre aquilo que nos é apresentado.

Nos filmes de ficção quem atua no filme, são atrizes e atores, cumprindo papéis de acordo com o que os diretores desejam. Já os de não ficção, o documentário, as pessoas são tratadas como *atores sociais* da realidade, ou seja, de sua própria história de vida, comportamentos e personalidade captadas pelos cineastas.

Em ambos os tipos de filme, sua influência depende daquilo que o público interpreta. A interpretação é a maneira de compreender os valores, significados, que aquela imagem/situação vai trazer em cada indivíduo. A reação de como aquele filme, aquele momento imagético se transforma em reflexões dotadas de sentido. Segundo Nichols:

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões fílmicas do mundo. Essas visões colocam diante

de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS, pág. 27, 2005).

O documentário traz o foco para questões que precisam de atenção. Aquilo que as vezes não é percebido, mesmo sendo algo do dia a dia, mas que através das linguagens do documentário amplia aspectos de questões apresentadas, trazendo novos elementos que antes não haviam sido levados em consideração ou que passavam despercebidos. Assim, cultiva um novo locus para olhar a realidade. Após assistir um documentário, não saímos ilesos as reflexões que ele provoca e damos significância.

Ao editar, há uma intenção específica para transformar as gravações em uma dada narrativa. Quem o filma, conduz esse fio reflexivo, adota uma postura, mesmo que a cineasta almeje uma isenção total e neutra, o olhar do expectador é levado pra algum lugar. O documentário influencia opiniões sejam elas positivas ou negativas, vão causar um efeito nos expectadores.

E o que acontece as pessoas que são filmadas em um filme? A responsabilidade que cineastas tem sobre os efeitos que as filmagens terão sobre a vida dessas pessoas são imprevisíveis, não há um controle sobre o impacto direto e indireto de quem participou e também na do público que irá assisti-lo. A conduta responsável é exercida e executada por meio do respeito ético as pessoas, com diálogos e intenções claras envolvidas sobre o projeto.

Por serem uma representação da realidade e não uma reprodução, o documentário tem uma voz específica:

O fato de os documentários não serem uma reprodução da realidade dá a eles uma voz própria. Eles são uma representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo. A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer (NICHOLS, pág.73, 2005).

Ao idealizar este projeto fílmico, a escolha pelo filme documental justifica-se por essa linguagem direta, que no documentário *Entre Elas* é intermediada pela representação da realidade catalana pelas vozes distintas de mulheres que narram suas próprias histórias vivenciadas de várias maneiras na cidade de Catalão. A fala, e a narrativa que dela nascem é um mecanismo muito potente de autoreconhecimento e quando compartilhada com outras pessoas contribui com a percepção de mundo e a construção de conhecimentos

interdisciplinares, tanto quando levado para a escola no Ensino de História como para outros espaços educativos, culturais e artísticos.

O filme documentário contribui com o Ensino de História, pois pode ser considerado como um documento que conta a história de sua época ou épocas anteriores e/ou futuras. De acordo com Ranzi:

o filme é um documento de História Contemporânea no campo das mentalidades, pois reflete a mentalidade dos homens e das mulheres que fazem filmes. Permite compreender o espírito do nosso tempo e aproximar o aluno do passado de uma maneira diferente, abrindo espaços de reflexão sobre a construção da História. (RANZI, pág. 26, 1998)

Seu caráter é atemporal, e pode ir e voltar ao passado, presente e futuro, trazendo novas percepções sobre a realidade.

A história das mulheres deve ser trabalhada no Ensino de História, e através do educar pelo cinema há a possibilidade de explorar essa temática de maneira dinâmica. Há uma gama de conteúdos desse universo temático, tais como: história das mulheres no Brasil; Feminismo; Sociedade patriarcal, desigualdade de gênero; Misoginia; Maternidade; Cultura do Estupro; o corpo feminino, literatura de autoras mulheres; artistas; movimentos de mulheres pelo mundo; cineastas brasileiras entre tantas outras abordagens.

E uma maneira muito interessante de aproximar o cotidiano dos alunos com a temática é trazer histórias de mulheres da cidade como referência de estudo e conhecimento. A narrativa de mulheres é capaz de dialogar e aproximar contextos com percepções locais repletas de sentidos e significados.

Trabalhar com cinema na sala de aula exige planejamento para que o conteúdo programático dialogue com a proposta do filme selecionado. Visto que muitos filmes tem a duração superior ao tempo da aula, é importante ter uma organização prévia pra que se faça alguma atividade com horário mais adequado ou uma parceria com outro professor de outra disciplina por exemplo, que junto com a proposta fílmica desenvolvam dinâmicas de aprendizagem.

Conhecer as narrativas de mulheres da própria cidade através do documentário *Entre Elas* amplia o imaginário do alunado e serve de material histórico para que eles o acessem também como uma fonte de pesquisa.

3.2 Mulheres no cinema

A ANCINE (Agência Nacional do Cinema) divulgou uma pesquisa em 2016 sobre *A Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira* através de dados de gênero, feminino e masculino por cargo. Foram pesquisados as seguintes funções: Direção, Roteiro, Produção Executiva, Direção de Fotografia, Direção de Arte. E os tipos de obra: Documentário, Ficção, Videomusical, Variedades, Animação e Reality-Show. Difundidos no mercado pela: Televisão, Salas de Exibição, Vídeo Doméstico e outros.

Segue a seguir os gráficos da pesquisa mostrando a porcentagem dos dados coletados. A cor azul escuro simboliza o percentual do gênero feminino; a cor azul claro simboliza o gênero masculino; e a cor verde simboliza a participação mista de gênero. Parte 1, Universo da Pesquisa:

Tabela 1 - Universo da Pesquisa por Classificação de Independência (CPB's emitidos)

Classificação em relação à Independência	2015	%	2016	%
Brasileira Independente Constituinte de Espaço Qualificado	1.887	72%	2.009	78%
Brasileira Constituinte de Espaço Qualificado	719	28%	574	22%
Total	2.606	100%	2.583	100%

Tabela 2 - Universo da Pesquisa por Segmento de Mercado Pretendido para Difusão Inicial da Obra (CPB's emitidos)

Segmento de Mercado	2015	%	2016	%
Televisão	1.503	58%	1.425	55%
Salas de Exibição	487	19%	552	21%
Vídeo Doméstico	65	2%	63	2%
Outros*	551	21%	543	21%
Total	2.606	100%	2.583	100%

*Outros Mercados, Outros Mercados - Audiovisual Em Circuito Restrito, Outros Mercados - Audiovisual Em Transporte Coletivo, Outros Mercados - Vídeo Por Demanda, Indefinido e Nenhuma Das Opções.

Tabela 3 - Universo da Pesquisa por Tipo de Obra (CPB's emitidos)

Tipo de Obra	2015	%	2016	%
Documentário	889	34%	924	36%
Ficção	756	29%	699	27%
Videomusical	547	21%	537	21%
Variedades	211	8%	209	8%
Animação	174	7%	164	6%
Reality-Show	29	1%	50	2%
Total	2.606	100%	2.583	100%

Fig. 1: Tabela 1 – Universo da Pesquisa;
Tabela 2 Universo da pesquisa por Segmento de Mercado

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.4,

2016.

Parte 2 – Dados Comparativos de 2015 – 2016:

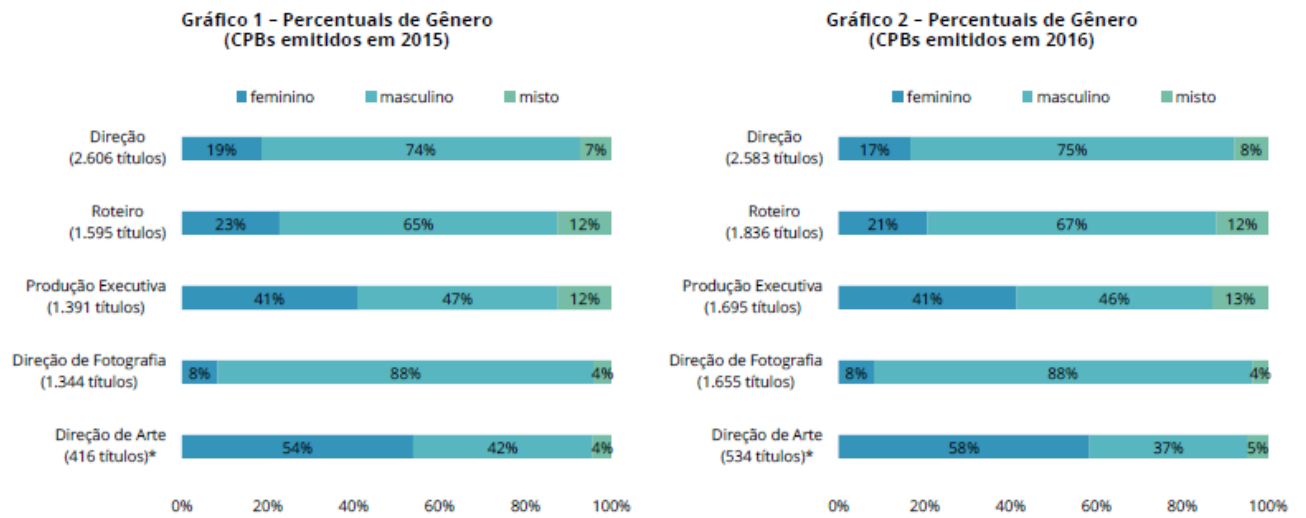


Fig. 2: Percentuais de Gênero - Gráfico 1; e Gráfico 2

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.5, 2016.

- Salas de exibição:

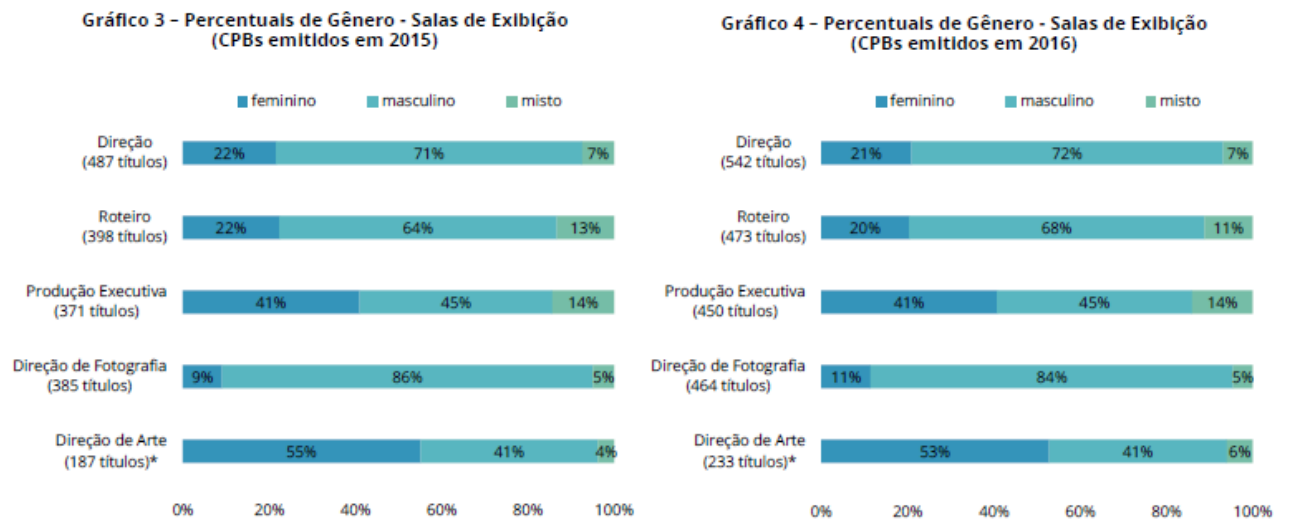


Fig. 3: Percentuais de Gênero – Salas de Exibição - Gráfico 3; e Gráfico 4

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.6, 2016.

- Televisão:

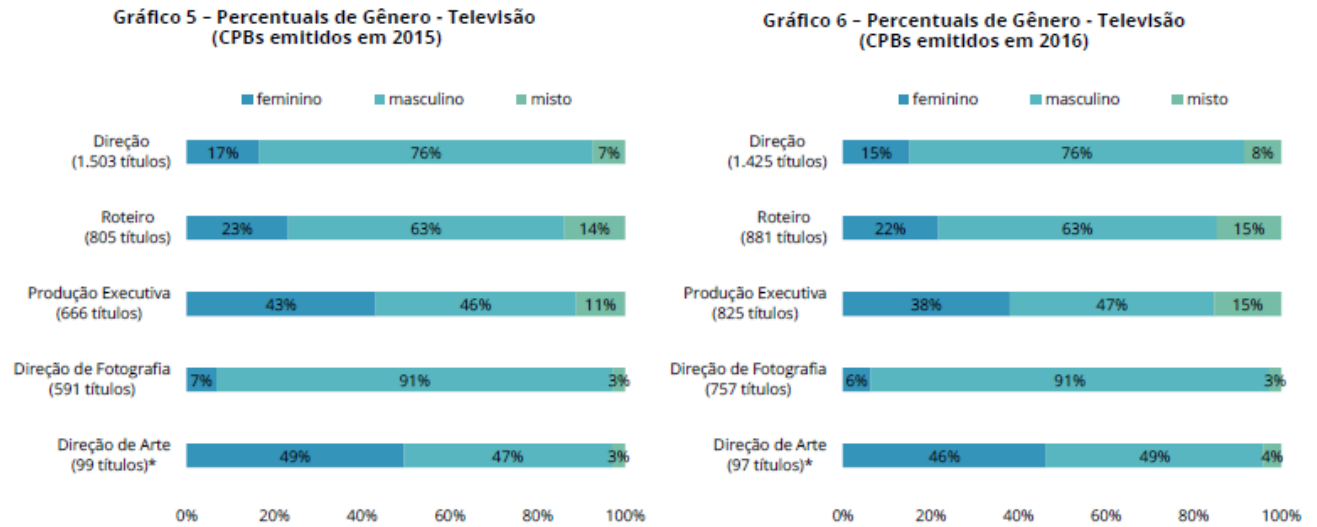


Fig. 4: Percentuais de Gênero - Televisão - Gráfico 5 (CPBs 2015); e Gráfico 6 (CPBs 2016)

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.7, 2016.

Parte 3 – Dados por tipo de obra – Salas de Exibição:

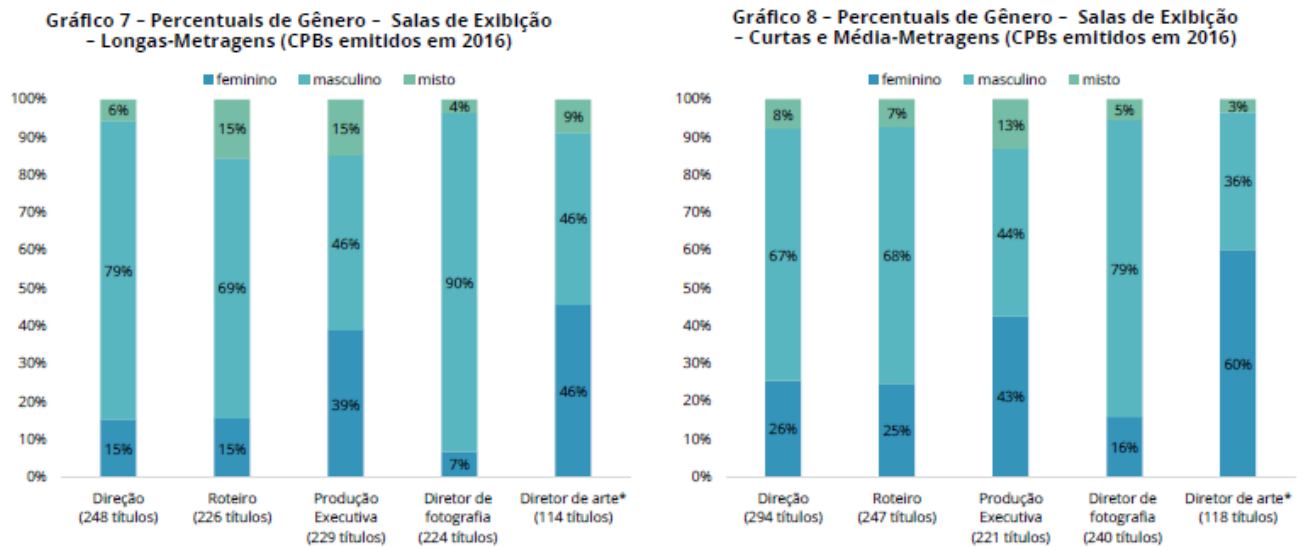


Fig. 5: Percentuais de Gênero – Salas de Exibição - Gráfico 7 (longas-metragens); e Gráfico 8 (curtas e média-metragens)

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.8, 2016.

- Parte 3 – Percentuais de Gênero por funções:

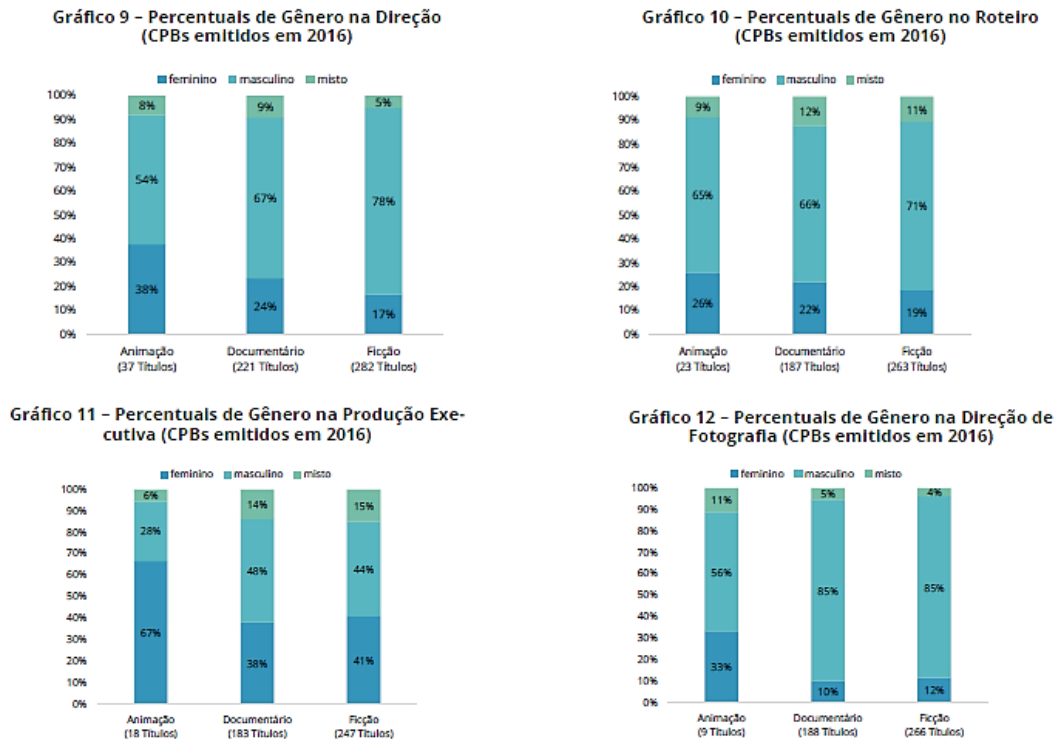


Fig. 6: Percentuais de Gênero por função - Gráfico 9 à Gráfico 12.

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.9, 2016.

- Parte 3 - Televisão:

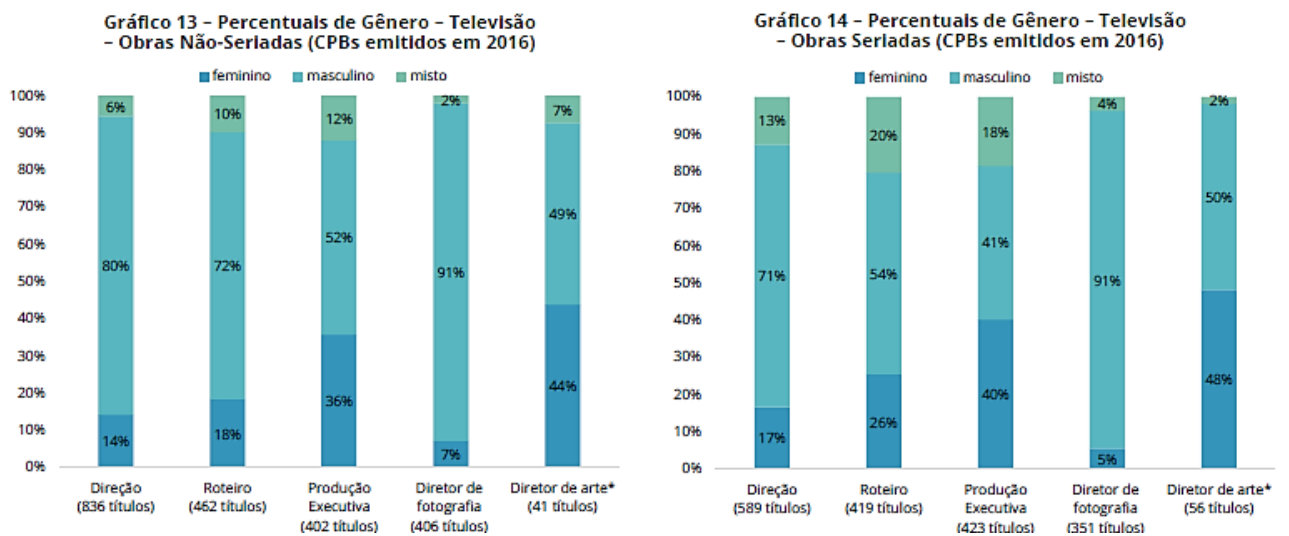


Fig. 7: Percentuais de Gênero – Televisão - Gráfico 13 (obras não seriadas); Gráfico 14 (obras seriadas).

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.10, 2016.



Fig. 8: Percentuais de Gênero – Televisão - Gráfico 15 à Gráfico 18.

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.11, 2016.

- Parte 4 – Filmes Brasileiros Lançados de 2009 a 2016:

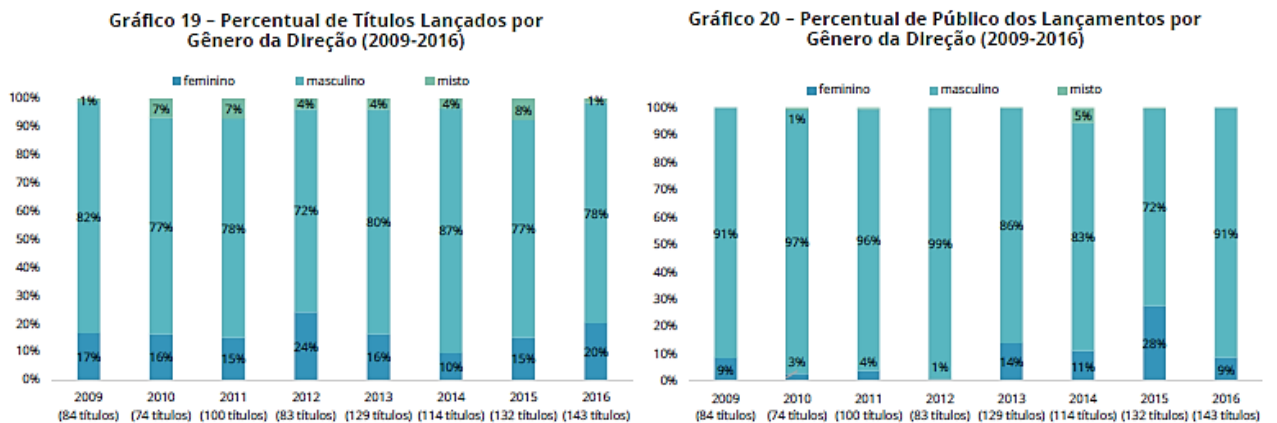


Fig. 9: Percentual de Títulos Lançados por Gênero - Gráfico 19; Gráfico 20.

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.12, 2016.

Parte IV - Filmes Lançados - 2009 a 2016

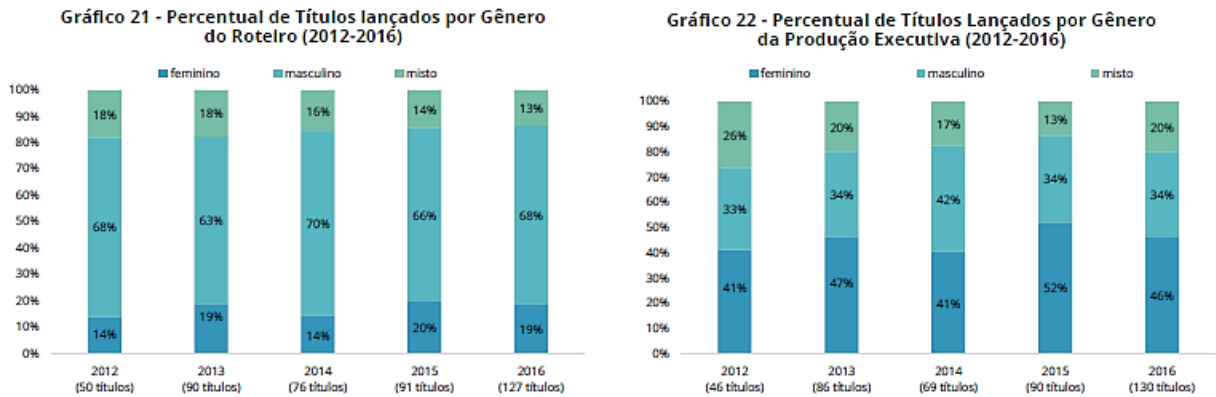


Fig. 10: Filmes Lançados – 2009 a 2016 – Gráfico 21 (roteiro); Gráfico 22 (produção executiva)

Fonte: ANCINE Digital. *Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira*. pág.13, 2016.

Na primeira parte, figura 1, duas tabelas (tabela 1 e tabela 2) mostram o panorama geral da pesquisa com as categorias discriminadas e o percentual geral de cada função.

Na parte 2, em *dados comparativos*, há os percentuais de gênero dentro das funções selecionadas. Na figura 2, nos gráficos 1 e 2, os percentuais de gênero de 2015 a 2016 apontam uma queda de participação feminina em Direção e Roteiro. A produção executiva manteve a mesma percentagem. O maior destaque fica para Direção de Arte, que aumentou, ultrapassando os homens nessa categoria.

A categoria *salas de exibição*, na figura 3, o gráfico 3 e gráfico 4, consideraram os filmes (de ficção) lançados comercialmente em cinemas, e novamente houve uma diminuição de mulheres nas funções de direção e roteiro. Em produção e produção executiva o percentual se manteve estável. A direção de fotografia obteve um aumento e a direção de arte uma leve queda.

Na categoria *Televisão*, figura 4, o gráfico 5 e gráfico 6, a diferença percentual entre homens e mulheres é muito dispare. Houve uma queda na direção, roteiro e produção executiva feminina entre 2015 e 2016. Mas em produção executiva, se manteve estável devido ao aumento de participação mista. Em direção de arte houve uma leve queda, porém o percentual dessa função é equivalente ao dos homens. Uma das funções mais dispare é a de direção de fotografia, com um percentual muito pequeno de participação feminina.

Na parte 3, *dados por tipo de obra*, foram considerados os segmentos lançados nacionalmente com CPB'S emitidos em 2016 divididos em, salas de exibição e televisão. Em salas de exibição, figura 5 (gráfico 7 e gráfico 8), a participação feminina em filmes de curtas - metragens e média - metragens obtiveram um percentual de crescimento em relação aos de

longas - metragem. Já na figura 6, do gráfico 9 ao gráfico 12, apontam os percentuais de gênero por funções em filmes de animação, documentário e ficção, onde a participação feminina nessas produções tem um crescimento, principalmente na categoria animação.

No segmento televisão, a figura 7, gráfico 13 e gráfico 14, categorizada por obras-serializadas e não-serializadas, a média geral aponta para um crescimento da participação feminina em 2015, já em 2016 os percentuais voltam a cair. A maioria das funções no ramo televisivo (figura 8) a diferença entre homens e mulheres é enorme (gráfico 15 ao gráfico 18), principalmente em direção, roteiro e direção de fotografia. As categorias de maior equidade são a de direção de arte e produção executiva que em alguns anos se manteve maior que a dos homens.

A parte 4, figura 9 (gráfico 19 e 20) e figura 10 (gráfico 21 e 22) faz referência aos dados dos filmes lançados de 2009 a 2016. Houve um aumento da participação feminina na direção, porém os filmes dirigidos por mulheres atingem um número bem menor de público do que os que são dirigidos por homens.

A participação feminina dentro do cinema avançou, mas ainda é pequena, esse espaço é predominantemente masculino, e os dados marcantes da pesquisa da ANCINE comprovam isso. Esse panorama geral de dados servem de referência pra refletir a importância de mulheres fazerem cinema, e protagonizar mais espaços nessa área. Buscar e valorizar produções dirigidas por mulheres, pesquisar sobre elas, como e pra quem elas estão direcionando seus trabalhos contribuem positivamente com a transformação desse cenário.

Há muitas mulheres que trabalham no cinema independente, e que não são contabilizadas em pesquisas, existem pequenas produtoras com equipes constituídas predominantemente por mulheres. A desigualdade de gênero nas produções ainda é muito alta, mesmo com os avanços obtidos nos últimos anos, é preciso construir mais vias de possibilidades para que cada vez mais mulheres ocupem funções no cinema e sejam igualmente reconhecidas.

3.3 Documentário “Entre Elas”

O documentário *Entre Elas* tem o objetivo de mostrar as narrativas de mulheres da cidade de Catalão - GO. Nesse sentido, o documentário vem abrir espaço para a voz de seis mulheres que narraram sobre suas próprias histórias de vida. É um olhar da mulher sobre ela mesma, das condições que vive, sobre aquilo que acredita, sofre, sonha, as formas de resistência em seu cotidiano.

A narrativa fílmica é trabalhada aqui, como uma ferramenta de empoderamento das mulheres, através de suas histórias de vida compartilhadas. Fatos de suas trajetórias, os desafios,

resistências, ideias, projetos, emoções entrelaçadas com a vida de outras mulheres residentes da mesma cidade. O momento em que uma pessoa fala, se expressa para outra, nasce um processo de entendimento entre ela e o outro, e pela linguagem audiovisual, a imagem cumpre seu papel universal de chegar a quem quer seja, aproximando realidades, mesmo as dos mais distintos contextos, há essa ponte de simbolismos e reflexões que contribuem com a construção de um novo olhar sobre aquilo que foi representado. O sentido/significado que um filme causa é levado para além do momento em que é visto, sendo transformador no cotidiano enquanto uma referência que compõem e resignifica nossas vivências.

O filme documentário, traz uma representação da realidade e promove a possibilidade do outro se perceber, falar sobre si mesmo. As histórias de vida narradas pelas suas próprias protagonistas são uma forma de empoderamento.

O empoderamento através da narrativa, da escuta e desse compartilhamento coletivo de vivências, nutrem reflexões construtivas capazes de conscientizar para as problemáticas da sociedade patriarcal e machista que vivemos, responsável por condicionar padrões de comportamentos, dogmas religiosos, discursos misóginos, violências física, psicológica, simbólica, entre tantas outras nuances que as mulheres vivenciam frequentemente em suas vidas.

O contato com filmes nacionais (lista vide apêndice), trouxeram um panorama sobre a visão de cineastas mulheres sobre a mulher em seus filmes, como estão sendo apresentadas, as histórias que estão sendo contadas, estética. Como, porque e pra quem? Na busca por diretoras brasileiras, selecionei filmes ficcionais e documentários com temáticas sobre histórias de mulheres e questões do universo feminino para análise. Filmografias muito interessantes que contribuíram com reflexões enriquecedoras sobre o tema. As diretoras são: Anna Muylaert; Adélia Sampaio; Estela Renner; Helena Solberg; Julia Murat; Laís Bodansky; Lúcia Murat; Marília Rocha; Norma Bengell; Petra Costa; Sandra Werneck; Suzana Amaral; Tata Amaral; Paula Sachetta; e Yasmin Thayná. Elementos fílmicos que serviram de referência cinematográfica colaborando na pré produção do documentário.

PARTE III

CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “ENTRE ELAS”

4.1 PRÉ PRODUÇÃO

A pré-produção é a organização sistêmica de um filme, é o que antecede as filmagens. Essa etapa começa quando há uma verba para que a equipe de produção consiga cumprir todas as etapas do projeto. Algumas dessas funções são: escolha de equipe, reuniões de produção, análise técnica, seleção de elenco. Essas etapas podem acontecer simultaneamente, e mesmo com toda preparação pode ser que aconteça contratempos, mas estando tudo organizado, as resoluções são mais fáceis.

4.2 METODOLOGIA

Leitura bibliográfica de várias autoras que discorrem sobre a história das mulheres, feminismo, empoderamento das mulheres, mulheres no cinema e análise de filmes de diretoras brasileiras. Foram consultados livros, artigos, dissertações, documentários sobre mulheres (ver em referências bibliográficas).

Pesquisa qualitativa, com análise documental, registros sonoros e audiovisuais. As entrevistas com as participantes foram baseadas em algumas perguntas prévias do questionário (vide apêndice) apenas para iniciar a conversa, foi privilegiado o diálogo e o relato das experiências de maneira livre e aberta, evitando assim direcionamentos.

4.3 ROTEIRO

O roteiro é como um guia que irá direcionar o início, meio e fim daquilo que foi idealizado. O roteiro fílmico foi semiestruturado com algumas perguntas simples para serem a base inicial da conversa com as entrevistadas (vide anexo). A partir dessas perguntas base, as entrevistadas foram contando fatos de sua trajetória de vida e que trouxeram à tona inúmeros temas, que causaram emoções e reflexões diversas sobre o que essas mulheres vivenciam na cidade. Foram previstas apenas questões iniciais do roteiro para direcionar um ponto inicial de conversa, pontos que buscaram ativar aspectos de suas origens e assim, elas foram revelando fatos.

4.4 EQUIPE

Há muitas funções importantes e vitais para um filme existir e ser produzido. A equipe basicamente se divide em: direção, direção de fotografia, direção de arte, som, produção e edição e em cada uma dessas áreas, há outras ramificações de função.

Direção: é quem cria a obra cinematográfica (idealiza o projeto), sendo responsável por acompanhar todo o processo criativo da película fílmica, supervisionar e dirigir as filmagens de acordo com seus parâmetros técnicos e artísticos.

Direção de fotografia é responsável pela imagem do filme, desde sua concepção, elementos estéticos, projeção e realização para que se atinja o resultado final do que foi idealizado pela obra.

Direção de arte é responsável por trabalhar a linguagem e diretrizes estéticas que estarão em cena. Direciona várias funções (figurino, cenografia, objetos de cena) composta de outros profissionais para que a concepção idealizada seja alcançada.

Som é responsável pela captação de sons (diálogos, ruídos, músicas) do filme, através de equipamentos de áudio (gravadores, microfones, suportes).

Produção é o que faz o filme acontecer. Sendo dividida em três áreas principais: Produção, Direção de produção e produtor executivo. São os responsáveis por todas as necessidades estruturais, técnicas, financeiras da obra.

Por ser um filme sem orçamento, a equipe foi pequena, e cada um acabou por executar mais de uma função. Conteí com a ajuda de amigos e colaboradores que se dividiram e executaram mais de uma função para que as demandas fossem cumpridas.

A equipe de filmagem foi formada por pessoas que tinham experiência com fotografia e filmagem. Um grupo pequeno, contando comigo mesma, composta por 4 membros: Isabella Cecília do Nascimento (direção, produção e edição), Rafael Parra (direção de fotografia, produção e edição), Lucas Ferraz (assistente de fotografia e produção) e Álvaro Cabral (captação de som). A iluminação não teve um responsável, pois não tínhamos equipamentos e optamos por usar a luz natural dos ambientes da filmagem, optando assim em fazê-las durante o dia. Embora pequena, foi o suficiente para executar as gravações do documentário. Um dos membros da equipe, o Rafael, é formado em cinema, e ele tem vários trabalhos desenvolvidos na área, isso me abriu a possibilidade de aprender mais sobre técnicas de filmagem, captação de áudio, iluminação e roteiro.

4.5 EQUIPAMENTOS

Foram utilizados durante as filmagens os seguintes equipamentos:

- 2 Lentes 50mm
- 1 Câmera Canon t2i
- 1 Câmera Canon 6d
- 1 Boom senheiser me66
- 1 Microfone lapela omni-direcional Lavalier
- 1 Microfone lapela rode lav mic
- 1 Cartão de Memória SD 32gb
- 1 Cartão de Memória SD 16gb
- 2 Tripés de câmera

4.6 DIFICULDADES/DESAFIOS NO PERCURSO

No percurso de qualquer pesquisa sempre aparecem empecilhos ou fatores complicadores pra sua execução. O primeiro desafio é refletir e compreender os caminhos possíveis para a condução do projeto, porque nem sempre é possível fazer da maneira como imaginamos. Um desses coeficientes complicadores é o comitê de ética da Plataforma Brasil², e sua burocracia. A pesquisa dependia da aprovação do comitê para poder continuar, visto que lidar com pessoas e autorização de imagem, é algo que exige vários documentos e autorizações. Foi em um vai e vem de documentos por alguns meses, e isso travou a pesquisa durante um tempo, pois se não fosse aprovado eu teria que mudar de tema. Mas apesar da demora, não houve nenhuma desaprovação do projeto como um todo, e o parecer foi bem positivo.

O que foi solicitado foram as documentações necessárias de autorização de imagem, termo de compromisso etc nas quais inicialmente foram um pouco difíceis de elaborar, já que era a primeira vez que lidava com esse tipo de situação. Junto ao orientador fomos construindo tudo e o que não sabíamos pedíamos orientação a comissão do Comitê de ética da nossa regional e ao longo do processo, tudo foi bem conduzido, até o último envio. E no fim do mês de Maio de 2018 chegou o resultado final do processo, e a pesquisa foi aprovada. A partir disso a pesquisa foi se desenvolvendo e colocou – se em execução a gravação do documentário.

Outro desafio é fazer um filme sem orçamento, ou seja, sem recursos financeiros para arcar com todo o gasto de produção. Desde a idealização o projeto foi elaborado com o mínimo

² Sistema eletrônico nacional, criado pelo Governo Federal para receber projetos de pesquisa que envolva seres humanos e comitês de ética em todo Brasil.

de gastos possível. O que viabilizou as finanças, foram a bolsa de mestrado da FAPEG³ e o apoio de amigos e colaboradores que emprestaram seus equipamentos audiovisuais de qualidade e mão de obra. O microfone utilizado para captar o áudio veio através de um amigo de outra cidade, e só pude ficar poucos dias com ele, então, a agenda de entrevistas foi totalmente reorganizada para coincidir as datas que estaria com ele e fazer as filmagens. Foi tão rápido, que gravamos tudo em um final de semana. Houveram custos com transporte, alimentação, compra de microfone, traslado de equipamentos, sonorização.

4.7 DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM EM OBRAS AUDIOVISUAIS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Termo de Compromisso da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares

Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz

Carta de encaminhamento para avaliação/ aprovação do termos acima.

Questionário com as perguntas para as entrevistadas

Cronograma de Atividades (previsão)

4.8 PRODUÇÃO

A produção é a etapa em que são realizadas as filmagens. Ela só se desenvolve quando a pré - produção é executada. A primeira ação foi selecionar as mulheres que seriam entrevistadas através de alguns critérios (citados no subtítulo 4.9); depois agendamos a data e o local das filmagens; decidimos qual o melhor plano de filmagem e a organização da diária das gravações (transporte, alimentação, lista de equipamentos).

4.9 SELEÇÃO DAS MULHERES/ENTREVISTADAS

A seleção das entrevistadas foram baseadas em alguns critérios:

³ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, criada em 2005, para fomentar pesquisas científicas.

- 1) Mulheres
- 2) Mulheres que morem em Catalão
- 3) Maior de 18 anos
- 4) Classe Trabalhadora (adultas, trabalhadoras e/ou estudantes e/ou mães)

A partir deles fui em busca das mulheres. Não houve um processo seletivo para a escolha, foram mulheres que direta ou indiretamente perpassavam meu cotidiano na cidade de Catalão (trabalho, universidade, rua, bairros, escolas, eventos culturais) e que de alguma maneira me inspiravam enquanto referências femininas. Mulheres que já se encaixavam nesses critérios citados acima. Foi uma escolha orgânica, sem muita formalidade que se deu a partir de convites, totalizando seis mulheres entrevistadas.

A primeira mulher selecionada foi a Ana Maria do Nascimento, 61 anos, minha mãe e primeira referência feminina da minha vida. Foi a partir de vivências pessoais e inspirada na trajetória de vida dela e de outras mulheres, que nasceu o projeto de fazer um documentário com histórias de mulheres da cidade. Assim que ela aceitou o convite, fiquei pensando quais seriam essas outras mulheres e a quantidade. No cotidiano convivo com várias mulheres em ambientes de trabalho, estudo, algumas tenho amizade outras são conhecidas, e outras tantas desconhecidas. Comecei a observar quais mulheres poderiam estar no documentário, através de um convite prévio.

Diante da observação, surgiram mulheres que pudesse convidar. Convidei uma colega de trabalho, Jane Nogueira, 33 anos, professora de canto, e que de imediato aceitou. Depois, andando pelas ruas da cidade, minha mãe viu uma mulher varrendo rua e fez o convite a Wanda Ramos, 38 anos, que passou seu telefone para que eu entrasse em contato. Logo após conversamos sobre o intuito do projeto e ela topou participar.

Depois, convidei a Luciana Maria Borges, 37 anos. Nos conhecemos através da Universidade, quando estava na graduação e desde então circulamos pelos mesmos lugares, fizemos vivências em projetos de pesquisa e extensão, e também produção cultural da banda da qual é vocalista.

Em seguida convidei uma amiga pessoal, a Izadora Mariano da Silva, 33 anos. A conheci dentro da universidade, também durante a graduação, e desde então cultivamos uma amizade, e de prontidão ela aceitou participar.

Posteriormente conversei com a Priscila Brandão, 24 anos. Ela é a irmã de um amigo (que conheci na Universidade), e vez ou outra nos encontrávamos em alguns espaços acadêmicos e culturais. Surgiu o interesse de chama-la e ela concordou em fazer parte do filme.

Além de todos os convites aceitos, houveram também as negativas. Chamei outras

mulheres, que em um primeiro momento se dispuseram, mas que depois desistiram de compor e outras que realmente não quiseram por timidez e falta de tempo.

4.10 FILMAGENS

As filmagens foram realizadas ao longo do 2º semestre de 2018 de acordo com a disponibilidade de cada entrevistada.

A maioria das entrevistas foram realizadas nas casas das mulheres. A escolha do lugar ficou a critério delas, ou iria até suas casas, ou há algum outro lugar que sugerissem, onde ficassem a vontade. A última cena do documentário foi realizada no ano seguinte, em 2019, reunindo todas as entrevistadas no mesmo local.

Os planos de filmagem foram estudados previamente antes das filmagens. Utilizamos duas câmeras para pegar dois planos de imagem diferentes, uma captava plano aberto e a outra plano fechado.

4.11 PÓS PRODUÇÃO

A pós- produção é responsável pela finalização do filme. E caso haja set de filmagens, é feita a desprodução da locação. É nessa fase que ocorre a edição do filme.

4.12 EDIÇÃO DO FILME

A edição do filme é um dos processos mais importantes para a criação dele. É aqui que os diretores direcionam o seu olhar através de todo material captado. É uma tarefa complexa, já que exige um trabalho minucioso de percepções sobre as histórias expressas pelas personagens, que no caso do filme documental, são reais. Para a edição das filmagens, utilizamos o programa *Adobe Premiere Pro*, que é um dos melhores e mais completos programas do mundo para edições profissionais. Coletamos no total pouco mais de três horas de gravação. E posteriormente, assistimos tudo o que foi gravado, várias vezes, para ter uma visão ampla do todo.

Feito isso, foi necessário criar blocos de “temas” que apareceram nas narrativas de cada uma, para iniciar a montagem de uma linha de tempo coerente com aquilo que se desejava ligar entre uma história e outra. Elaborei um organograma para organizar os temas centrais:

- Apresentação (nome, idade, de onde veio/nasceu)
- Família (relações familiares com a mãe, pai, irmãos)
- Trabalho e/ou Estudos
- Maternidade (para aquelas que são mães)

- Feminismos (resistências do cotidiano enfrentadas por serem mulheres)
- Sonhos

Que depois foram colocados em pastas com o nome de cada área. Durante a *decoupage* (corte) inicial, fizemos o corte baseado nesse organograma de temas gerais.

E mais uma vez, assistimos diversas vezes os blocos de cada temática para ir delineando o que seria selecionado de cada narrativa. Atividade difícil, e ainda mais detalhista. Foi feita uma descrição dos pontos que achei mais interessante para conectar com as outras histórias e direcionar um sentido coeso, sem perder a sensibilidade e as poéticas marcantes expressas por cada mulher. Foram dias pensando, em como iria escolher dentre tantos detalhes emocionantes, o melhor de cada história, pois são histórias dentro de histórias que entre um corte e outro resultará em uma grande história coletiva, que traz as peculiaridades de cada mulher e ao mesmo tempo compõem um imaginário de mulheres que narram suas histórias de vidas através dessa cidade do sudeste goiano. Elas mostram traços de uma Catalão, cidade do interior de Goiás, com nuances socioculturais e políticas marcantes.

A entrevista coletada não é editada na mesma ordem que foi filmada e nem com a mesma sequência das mesmas. Tudo é modificado e pensado a partir de um olhar, uma interpretação que a direção vai ter sobre aquela realidade. É de uma responsabilidade muito grande ser o fio condutor de histórias que não são minhas, mas que me foram confiadas para direcioná-las ao público através da minha sensibilidade com as narrativas encontradas.

É uma linha de trabalho minuciosa de cortes, sonorização, planos sequenciais, ordenar e ajustar elementos técnicos, narrativas até alcançar o resultado desejado. Foi um momento desafiador, delicado e mágico, pois a composição é um tanto quanto imprevisível, cada segundo das narrativas captadas fazem a diferença nas reflexões que serão apontadas e como isso virá a público.

Diante das narrativas apresentadas e a quantidade de informações a serem colocadas, o melhor formato para a película foi como um longa-metragem. Dentro dos parâmetros do Brasil, o filme longa metragem precisa ter ao menos setenta minutos de duração, suprimindo então as necessidades do projeto. Toda a produção do documentário se desenvolveu ao longo de um ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do documentário *Entre Elas*, um filme independente, foi fruto de muita pesquisa, algumas vivências na área, apoio de amigas e amigos e persistência, pois é um fazer repleto de desafios. Através de sua produção, fazendo um filme na prática, ficou evidente que é possível sim, mulheres fazerem cinema, mesmo sem orçamento ou com um orçamento mínimo. Ter um projeto bem delineado e contar com colaboradoras e colaboradores nesse sentido é fundamental para que seja viável sua realização, o cinema é feito por várias pessoas.

É de fundamental importância um cinema realizado por mulheres, desde a direção a produção, para que mais filmes nasçam sob a ótica do olhar e experiências do mundo feminino. O cinema ainda é um espaço predominante masculino, a diferença de gênero é muito alta, e mesmo sendo um cenário crescente para as mulheres, é preciso muita luta e união para que mais políticas públicas específicas sejam aplicadas para mudar esse panorama e incluir cada vez mais mulheres nos setores audiovisuais, nas mostras e festivais de cinema para garantir efetivamente a equidade.

O documentário é um exemplo de como a representatividade e protagonismo de mulheres no cinema se faz necessária e se tornará referência para que outras mulheres se inspirem a fazer cinema e também compartilhar suas histórias com outras mulheres.

Por meio da linguagem audiovisual o Ensino de História poderá utilizar o documentário para sensibilizar os educandos para problemas sérios de gênero ausentes na maioria das políticas públicas e servir como uma poderosa ferramenta didática para educadores na formação ética e cidadã do alunado bem como da comunidade local.

A narrativa de mulheres por meio do filme documental é uma forma de empoderamento dinâmica e universal, pois a imagem é capaz de chegar a muitas pessoas diferentes e ampliar o olhar de quem o assiste, levando novas perspectivas para suas respectivas realidades. Conscientizar através da fala mútua pelo compartilhamento de histórias por meio da película fílmica traz para além da reflexão, todo o encantamento do cinema e sua capacidade de educar pela sensibilidade, com as emoções e sonhos utópicos e destópicos por uma sociedade mais justa e igualitária para todas e todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos Todos Feministas**. Tradução: Christina Baum. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANCINE. **Participação Feminina na Produção Audiovisual Brasileira 2016**. Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 30/03/2017. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf . Acessado em 28/10/2017

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução: Sérgio Millet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. Tradução: Heci Regina Candiani. – 1ª.ed. – São Paulo: Boitempo, 2017.

FEDERICI, Silvia. **O Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva**. Tradução: Coletivo Sycorax. 1ª ed. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

GUIA BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS. Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos – UFG – Goiânia, 2017. Disponível em: <https://www.ndh.ufg.br/> . Acessado em: 04/04/2019.

LEÓN, Magdalena de (comp.). **Poder y Empoderamiento de las Mujeres**. Bogotá, Coedición del Tercer Mundo Editores, Fondo de Documentación Mujer Y Genero de la Universidad Nacional de Colombia. 1ª ed. Colombia: Armada Eletrónica, 1997.

LIMA, Stefanny. **Nossa Causa, Por que o empoderamento é importante?** Disponível em: <http://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/> Acessado em: 23 de Outubro de 2016.

MAINE, Larissa. **Nazinha: devoção popular no Círio**. Bauru, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/155147> . Acessado em: 16/08/2019.

MARINHO, Paloma. **Práticas de empoderamento feminino na América Latina**. Revista Uniandes, nº 56 – Abril-Junho. Pág. 80-90, 2016. Acesso em: Outubro de 2017.

MIRANDA, Joana de Paula Cidade; COSTA, Pedro Henrique dos Santos. **Documentário “InaniAmados”. Relatório técnico de projeto audiovisual. 2011**. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/418> Acessado em: 09/09/2019.

NASCIMENTO, Vera Lúcia. **Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz**. In: Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar - ISSN 1519.6178. Nº 16 –

ago./set./out./nov. Maringá, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução: Monica Saddy Martins - 5^a ed. – Campinas, SP: Papirus, 2005.

RANZI, Serlei Maria Fischer. **Cinema e aprendizagem em história**. In: Historia & Ensino .Vol. 8, edição especial, p.185-194, Out. Londrina, 2002

SARDENBERG, Cecília M. B. **Conceituando Empoderamento na Perspectiva Feminista**. 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf> Acessado em: 18/10/2017.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. Coleção Brasil Urgente. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVEIRA, Maria José. **A Mãe da Sua Mãe e Suas Filhas**. Editora Globo, 2002.

TEGA, Danielle. **Mulheres em foco: construções cinematográficas brasileiras da participação política feminina**. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/mcwmc/pdf/tega-9788579831232.pdf>

TIBURI, Márcia. **Feminismo em Comum**. para todos, todas e todes. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “CINE DELAS: O Empoderamento das Mulheres e o Cinema Brasileiro através do Ensino de História”. Meu nome é Isabella Cecília do Nascimento, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais e História. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail (isacissa@hotmail.com e rbianchidearaujo@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (64)3441-5309 ramal 30/ (64)98124-8938. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título, justificativa, objetivos;

Título: Cine Delas: O Empoderamento das Mulheres e o Cinema Brasileiro através do Ensino de História.

Justificativa: A sociedade brasileira e do mundo é alicerçada historicamente pelo machismo, profundamente enraizado nas relações familiares, de trabalho, padrões de comportamento estipulando o que é adequado e o que não é, estigmas e condicionamentos que somados produzem e reproduzem opressões, violências, abusos, a naturalização da cultura do estupro e o feminicídio. É impressionante a dimensão de tudo isso no íntimo das mulheres e consequentemente em seus cotidianos. Influenciam várias áreas da vida. Na cidade de Catalão - GO quase não há políticas públicas e ações voltadas as mulheres, principalmente as relacionadas à conscientização, informação e grupos de apoio. A falta de informação e reflexões sobre essa temática na comunidade é muito importante no combate dessas violências e opressões. Uma pesquisa nesse campo é de fundamental importância para as mulheres e a

comunidade local que necessitam e muito de estudos e ações que ajudem a transformar essa realidade. E um caminho possível para trazer a tona o debate sobre o empoderamento das mulheres e a conscientização crítica sobre esses problemas é através do cinema e seu enorme papel educativo. Por meio dos meus estudos e minhas experiências com o cinema nasceu o interesse em produzir um documentário como produto final da minha pesquisa. É um documentário sobre as mulheres da comunidade, em Catalão -GO, onde suas histórias de vida serão compartilhadas com outras mulheres através do filme.

Objetivos:

- Compreender o que é o empoderamento feminino e sua contribuição na conscientização social e cultural das mulheres de Catalão – GO, bem como a investigação sobre a produção de filmes nacionais das diretoras brasileiras que abordem temáticas do universo feminino em sua relação com a sociedade.
- Produzir um documentário sobre as narrativas de vida de mulheres (trabalhadoras, mães, estudantes, donas de casa etc..) residentes na cidade de Catalão – GO.

1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa ou descrição detalhada dos métodos.

O embasamento teórico será feito a partir de uma bibliografia selecionada. A pesquisa se realizará em na cidade de Catalão - GO em vários espaços da comunidade a serem definidos. A intervenção como metodologia é uma forma direta de aproximação com o público alvo, através do impacto que o cinema pode trazer com os filmes e debates realizados. Fiz uma busca (e definição) de filmografias brasileiras e estrangeiras (curtas, médias e longa-metragem) que abordem a temática.

Pesquisa qualitativa, com análise documental, registros fotográficos, sonoros e audiovisuais. As entrevistas com as participantes serão baseadas em algumas perguntas prévias apenas para iniciar a conversa, porque pretendo privilegiar o diálogo e o relato das experiências de maneira livre e aberta, evitando assim direcionamentos. Os dados coletados serão abordados de forma descritiva e analisados a partir das vivências em campo que serão relacionadas com a teoria. A concessão do uso de sua voz, imagem ou opinião são necessários:

- () Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

1.3 Em relação aos riscos não há a possibilidade, o diálogo será conduzido de uma maneira sensível, respeitando os limites do outro para que a participante não se sinta intimidada/constrangida no sentido de desconforto emocional/e ou psicossociais (ex.: constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc.).

Uma pesquisa nesse campo é de fundamental importância para as mulheres e a comunidade local para identificar a violência simbólica que sofrem. Dessa forma, esses estudos e ações contribuem para transformar essa realidade. Despertar para a linguagem do cinema como

representação social da realidade pode aproximar contextos da vida de indivíduos a partir de diferentes pontos de vista e de perspectivas.

Em relação as despesas do participante não haverá, pois iremos até o local onde a participante estará, mas caso seja necessário o deslocamento, será oferecido transporte, bem como um lanche.

- 1.4 Declaro que caso seja do interesse da pesquisa a identificação da participante haverá a divulgação do seu nome quando for de interesse do/a mesmo/a ou não houver objeção.
() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;
() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
- 1.5 Está expressamente garantida a liberdade da participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento , em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.
- 1.6 Está garantida a expressa liberdade da participante de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento* em entrevistas e questionários que forem aplicados nesta pesquisa;
- 1.7 Declaro as participantes que os resultados desta pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.
- 1.8 Os resultados obtidos nesta pesquisa se tornarão públicos, sendo divulgados no meio acadêmico através da dissertação de mestrado publicada, e o documentário produzido como produto final desta que será exibido em vários espaços da comunidade, escolas, universidades, festivais, mostras, seminários, congressos, eventos etc.
- 1.9 Informo a participante que lhe cabe o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação nesta pesquisa;
- 1.10 Declaro as participantes da pesquisa que os dados coletados (dissertação e documentário) serão armazenados em um banco de dados pessoal e institucional para consulta, na biblioteca da universidade, plataformas digitais na internet.
a) Os usos futuros do material coletado se fazem necessários, pois a pesquisa se tornará referência de estudos, pesquisas, consultas tanto para o meio acadêmico como para a comunidade em geral que tenham interesse sobre a temática trabalhada.

b) Declaro as participantes que os resultados desta pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

c) Das estratégias de divulgação: dissertação de mestrado e documentário disponibilizados em bibliotecas e plataformas digitais, escolas, universidades, festivais, mostras, seminários, congressos, eventos etc.

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

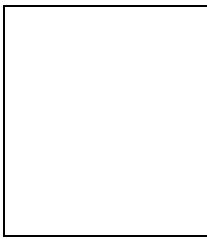
Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Cine Delas: O Empoderamento das Mulheres e o Cinema Brasileiro através do Ensino de História.”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Isabella Cecília do Nascimento sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Catalão, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



APENDICE B - TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “Cine Delas: o empoderamento das mulheres e o cinema brasileiro através do ensino de História”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 29/ 03/ 2018

<i>Nome do(a) Pesquisador(a)</i>	<i>Assinatura Manuscrita ou Digital</i>
1.	
2.	
3.	
4.	

**APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ
(ADULTO)**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ (ADULTO)

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Goiás. AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em todo e qualquer material entre filmagens, fotos e documentos, para ser utilizada em Dissertação de Mestrado do projeto “Cine Delas: o empoderamento das mulheres e o cinema brasileiro através do ensino de História e todos os demais produtos deste trabalho, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás – UFG/ Regional Catalão sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, festivais nacionais e internacionais, prêmios entre outros), artigos e demais produtos oriundos do presente estudo. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e som ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

APENDICE D – CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA**Carta de Encaminhamento****Catalão, 29 de Março de 2018.**

Ao

Comitê de Ética - UFG

Assunto: Carta de encaminhamento para identificar os itens que foram modificados e inserido no sistema - DATA no termo de compromisso; Título da Pesquisa no “termo de autorização de uso de imagem e voz”; Metodologia; TCLE, Roteiro de entrevistas/questionário

Prezado/a Coordenador/a,

Informo a V. Sa. que os item foram modificados e inseridos no sistema da Plataforma Brasil: DATA no termo de compromisso; Título da Pesquisa no “termo de autorização de uso de imagem e voz”; Metodologia no projeto nas páginas 3 e 4; TCLE, Roteiro de entrevistas/questionário

Informo que as solicitações da modificação na metodologia estão no Projeto nas **páginas 3 e 4**.

Desde já agradeço.

Aguardo o parecer relacionado ao atendimento das considerações e direções apontadas.

Título da Pesquisa: CINE DELAS: O Empoderamento das mulheres e o Cinema Brasileiro Através do Ensino de História.

Pesquisadora: ISABELLA CECILIA DO NASCIMENTO

Instituição Proponente: UAE de História e Ciências Sociais - Regional Catalão/UFG – PPG –*STRICTO SENSU* – **MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA**

Atenciosamente,

ISABELLA CECILIA DO NASCIMENTO

Pesquisadora

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO/ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Pensando na condição da mulher na sociedade catalana, você tem algum relato de experiência marcante, satisfatório ou não?
2. Conte-me um pouco sobre sua história de vida.

*Versão inicial enviada ao comitê de ética. As perguntas foram modificadas posteriormente por estas:

1. Diga-me seu nome, idade e onde nasceu?
2. Como é a relação com a sua família?
3. Quais são atividades do cotidiano? (trabalho e/ou estudos)
4. Como a maternidade chegou pra você? (para aquelas que são mães)
5. Pensando na condição da mulher na sociedade catalana, você tem algum relato de experiência marcante, satisfatório ou não?
6. Você tem algum sonho?

APÊNDICE F – CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

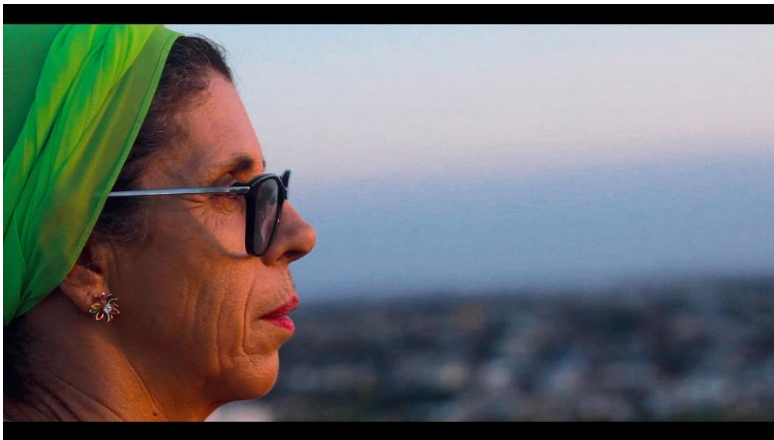
ETAPA	ATIVIDADES	DURAÇÃO
Visualização e análise dos filmes	Assistir e analisar os filmes de diretoras brasileiras selecionados	06/02/2018 a 30/06/2018
Elaboração do roteiro do documentário	Elaborar o roteiro do documentário para sua produção	01/04/2018 a 31/08/2018
Levantamento Bibliográfico	Levantamento e análise das bibliografias selecionadas	06/02/2018 a 30/09/2018
Filmagens em Catalão - GO	Filmagens do documentário (locais da cidade ainda a definir)	01/10/2018 a 01/12/2018
Coleta de dados (relatos das mulheres ainda a serem definidas)	Durante as filmagens serão coletados os relatos de vida das mulheres da cidade	01/10/2018 a 01/12/2018
Edição das imagens	Editar as filmagens captadas	01/12/2018 a 15/01/2019
Defesa de dissertação do Mestrado	Defender a dissertação do mestrado	01/04/2019 a 01/04/2019

*As datas foram alteradas de acordo com necessidade do projeto

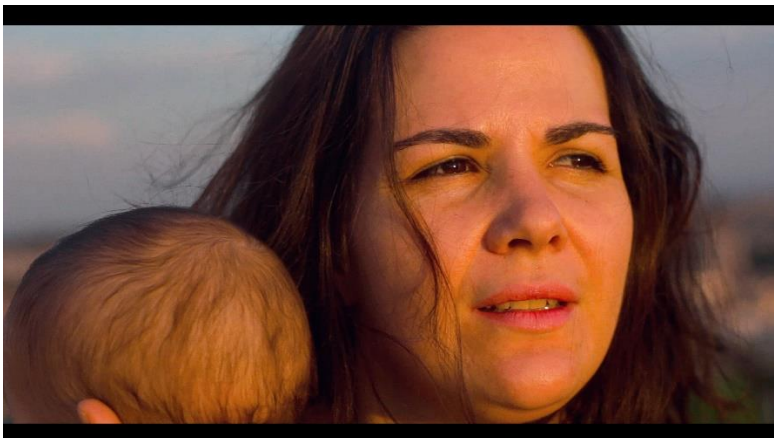
APÊNDICE G – LISTA DE FILMOGRAFIAS DE DIRETORAS BRASILEIRAS

DIRETORA	FILME	ANO
Suzana Amaral	A Hora da Estrela	1985
	Uma Vida em Segredo	2001
Laís Bodansky	Chega de Saudade	2007
Anna Muylaert	Mãe Só Há Uma	2016
	Que Horas Ela Volta	2015
Lúcia Murat	A Memória que Me Contam	2012
Julia Murat	Histórias que Só Existem Quando Lembradas	2011
Tata Amaral	Um Céu de Estrelas	1996
	Hoje	2001
Petra Costa	Olhos de Ressaca	2009
	Elena	2012
Norma Bengell	Eternamente Pagu	1988
Marília Rocha	A Falta que Me Faz	2009
Sandra Werneck	Meninas	2006
	Sonhos Roubados	2009
Helena Solberg	Carmen Miranda: Bananas Is My Business	1995
	Vida de Menina	2003
	O Começo da Vida	2016
Estela Renner	O Começo da Vida	2016
Yasmin Thayná	Kbela	2015
Adélia Sampaio	Amor Maldito	1984
Paula Sachetta	Precisamos Falar Sobre Assédio	2016

APENDICE H – SCREENSHOT DAS PROTAGONISTAS



Ana Maria, 61 anos.



Izadora, 33 anos.



Jane, 33 anos.



Luciana, 37 anos.



Priscila, 24 anos.



Wanda, 38 anos.

APENDICE I – CARTAZ DO DOCUMENTÁRIO

UM FILME DE ISABELLA CECÍLIA DO NASCIMENTO

ENTRE ELAS

